

## O novo edifício do Ministério da Educação e Saúde

A rua Araujo Porto Alegre, na Esplanada do Castelo — a zona das construções novas e grandiosas da cidade — ergue-se, alto de 17 andares, o edifício novo do Ministério da Educação e Saúde, o qual se acha em via de conclusão.

E' mais um dos edifícios mandados construir pelo Governo do Presidente Getulio Vargas, em cumprimento ao vasto programa de instalar condignamente os diversos Ministérios.

O Snr. Ministro Gustavo Capanema não tem poupado esforços para que a séde do seu setor administrativo satisfaça plenamente aos fins visados, aproveitando a oportunidade para ofertar à cidade mais um palácio digno do surto que se vem operando na capital da República, sob os auspícios do Estado Novo, em matéria de edificações.

Entretanto, tinha, e não podia deixar de ter, o referido Ministério, mais uma finalidade dependente da natureza mesma dos seus próprios serviços. Era a de, por exemplo, procurar orientar o sentido da nossa arquitetura para caminhos largos e definidos.

Efetivamente, desde que o emprego de peças de ferro nas construções de alvenaria constituiu uma espécie de *alvenaria armada* para ligar elementos, impedindo a estes de se deslocarem e aumentando a solidez do conjunto, e desde que, mais tarde, François Coignet, em 1861, e Lambot, em 1865, como precursores, e Joseph Monier, jardineiro francês, como verdadeiro criador da associação de armaduras metálicas ao cimento e ao concreto, revolucionaram a técnica das construções, uma disparidade inconciliável se revelou, desde logo, entre as ordens e estilos do passado e esses novos processos da ciência de construir.

Essa disparidade foi cada vez mais se acentuando com o emprego generalizado dos novos materiais, permitido pelos ensaios vitoriosos de

M. Hennebique, de Edmond Coignet e da casa A. Wayss & Cia., de Berlim, a ponto de constituir verdadeiro anacronismo de mau gosto a utilização de qualquer daqueles estilos consagrados.

Impunha-se pois um reajustamento.

Os arquitetos de toda parte sentiram a necessidade de novas diretrizes e certas criações chamadas "modernistas" obtiveram aceitação do grande público, sem no entanto lograrem satisfazer aos imperativos da arte verdadeira, antes a deturpando e contribuindo para a formação nas massas populares, de um senso artístico extravagante com predileção por uma ornamentação farta e sem expressão.

Não chegaram também a formar, essas criações, um estilo definido, pois não eram mais que aplicações de formas e motivos agonisantes em ambiente inteiramente novo. Era o ecletismo a entrar as expansões do gênio criador dos artistas; a contrafação da arte.

A reação a esse estado de coisas pronunciou-se então, e um movimento renovador se esboçou nas nações mais importantes do mundo civilizado.

Apareceram os Wright, os Hood, os Howe e os Lescaze, nos Estados Unidos; Mies van der Rohe e Gropius, na Alemanha; Oud, holandês; Le Corbusier, suiço pontificando na França, e tornaram-se os chefes dessa cruzada de saneamento artístico que tinha como princípio fundamental a observação rigorosa das condições técnicas e da distribuição interna para obter, então, a beleza pela disposição das massas e por linhas de grande simplicidade. A profusão de ornamentos, o excesso de luxo, poderão tornar uma obra magnífica, mas nunca lhe imprimirão o cunho de arte. Nesta, tudo tem de ser natural, adequado, perfeito.

Não podíamos e não devíamos, no Brasil, deixar de acompanhar esse movimento oportuno e necessário porque, com efeito, o desacordo a que aludimos entre as possibilidades atuais dos processos de construção e os *estilos históricos* exigem o reajustamento de tais processos, não mais às formas mortas desses estilos ou às fantasias inconsistentes do "pseudo-modernismo", mas aos princípios permanentes da boa arquitetura, de proporções justas, de massas equilibradas e de beleza integral.

Só assim poderão ser criadas, como no passado, verdadeiras obras darte em que a pintura e a escultura possam tomar cada qual o seu lugar, não como simples ornatos ou meros elementos decorativos, mas como valores artísticos autônomos, embora fazendo parte integrante da composição a que ressaltam e completam.

A História da Arquitetura nos mostra que nas épocas artisticamente fecundas às obras governamentais cabiam a iniciativa e o papel de pioneiras das orientações artísticas, ao passo que nos períodos decadentes assumiam essas obras a posição secundária de seguir o que estava em voga ao invés de guiar.

E' natural pois que, nesta fase de renovação das atividades nacionais e de intenso trabalho remodelador, se procurasse fixar com segurança o rumo a seguir, estabelecendo-se, de conformidade com as conclusões dos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna, o padrão para as iniciativas futuras.

Não se tratou por conseguinte de fazer arquitetura excepcionalmente "funcional" mas arquitetura simplesmente dado que a boa arquitetura de todos os tempos sempre apresentou — na medida do desenvolvimento técnico de cada época — características funcionais.

Em verdadeiro estilo moderno, sem qualquer eiva de classicismo, ostentando usada e sinceramente uma concepção arquitetural renovadora isenta de combinações de estilo tão comuns em as construções impregnadas de um ecletismo de linhas mescladas e imprecisas, deixa transparecer, o prédio do Ministério de Educação e Saúde, de forma clara e visível, a intenção de seus idealizadores de realizar uma composição circunscrita aos atuais conceitos racionais da arte de construir. Um grupo de engenheiros arquitetos da jovem escola verdadeiramente modernista, que se propõe a renovar, em nossa terra, os processos de construção pondo-os de acordo com a atualidade

e com os materiais de que dispomos, gizou os planos da obra, enquadrados estes num programa que não comportava transigência nem retrocesso ao passado.

Na construção prestes a chegar ao seu termo, observam-se, entre outras, as seguintes particularidades de ordem geral, técnica e de programa.

a) A estrutura de concreto armado, que nada tem a ver com as divisões secundárias, facilita as mais amplas soluções locais, de acordo com cada problema de detalhe. Assim, as paredes divisórias, nos diversos andares, serão localizadas como melhor convier, permitindo modificações que novas diretrizes de organização determinarem, o que fatalmente se verifica em edifícios públicos. Longe de constituírem um engradamento rígido, as paredes internas poderão ser deslocadas segundo as necessidades de momento. E esse critério construtivo chamado de "estrutura independente" facilita o desenvolvimento dos serviços.

b) A área de piso necessária foi concentrada em altura, tornando possível uma orientação uniforme e, ao mesmo tempo, permitindo a utilização de uma grande esplanada no terreno para as cerimônias de caráter cívico — cultural que a natureza dos serviços afetos ao Ministério impõe.

c) A circulação se faz por tres acessos distintos, dos quais o principal corresponde ao pórtico de proporções monumentais, o do Ministro é privativo, sendo o terceiro destinado aos funcionários. Este último fica situado próximo à Avenida Graça Aranha.

d) A atual distribuição interna é racional e perfeitamente adequada às necessidades do presente. O auditório e o salão de exposições sitos no primeiro andar formam nm conjunto independente do resto do edifício. O Gabinete do Ministro está diretamente ligado aos dos chefes de serviço e à ante-sala do auditório.

e) As instalações de luz e força, independentes da estrutura, obedecem aos mais rigorosos preceitos técnicos, e as de acondicionamento de ar, inicialmente limitadas ao salão de conferências e ao Gabinete, poderão ser estendidas aos demais pavimentos si a experiência o exigir.

f) No restaurante, instalado no terraço, ajardinado da cobertura, tanto a sala privativa dos diretores de serviços como a dos funcionários e a destinada aos serventes, terão vista para o mar.

# BOMBEIROS HIDRAULICOS E ELETRICISTAS

APARELHOS SANITÁRIOS  
INSTALADORES EM GERAL PARA AGUA —  
GAZ — ELETRICIDADE FORÇA  
CAMPAINHAS, ETC.

## ARAUJO & ABREU

TELEFONE — 22-4211  
AVENIDA GOMES FREIRE, 39 == RIO DE JANEIRO

## Freyhoffer & Almeida

REVESTIMENTOS ARTISTICOS — ESCUL-  
TURA E ESTUQUE — DECORAÇÕES INTER-  
NAS E EXTERNAS — VASOS-FONTES PARA  
JARDINS — PROJÉTOS E EXECUÇÃO

126, RUA DOS ANDRADAS, 126

TELEFONE 43-0123

## Fabrica de Espelhos e Beneficiamento de Vidros

Importação e exportação

S. A. Comercio e Industria  
Rebello Lourenço

CAPITAL 5.000:000\$000

Fornecedores do novo Edificio do Ministé-  
rio da Educação

Sortimento completo de artigos de  
vidraceiro

MATRIZ :

RIO DE JANEIRO

Secção Comercial : Rua S. José, 12/14 — Tel. 42-1517

Fabrica e Depósito: Rua do Costa, 75 — Tel. 43-4716

FILIAIS :

VITÓRIA, RECIFE e FORTALEZA

Agencias nas principais cidades do Brasil

End. Teleg. "RELENÇO"

CODIGOS: A. B. C. 5.ª ED. ERIBEIRO

# NAUMANN Ideal



**WALTHER**

Maquina para calcular



**MAUSER**

Maquina para somar

## HERM. STOLTZ & C<sup>o</sup>

AVENIDA RIO BRANCO N.º 66/74  
 Rua General Camara, 85 - 4.º andar  
 Caixa Postal, 200 —o— Tel. 43-4820  
 RIO DE JANEIRO

S. PAULO  
 Caixa Postal, 461

RECIFE  
 Caixa Postal, 168

g) O edifício extrai todo o proveito das fachadas voltadas para os lados sem insolação causticante. A fachada Sul — lado da sombra — toda em caixilhos de guilhotina até o teto — garante condições perfeitas de aeração sem que o vento incomode aos funcionários. Todas as janelas levarão venezanas de modelo americano, com réguas soltas e basculantes, no intuito de permitir o controle da luz de acordo com o tempo e a hora do dia. Placas especiais, de cimento e amianto, protegerão do sol a fachada Norte. No tocante à renovação do ar, podem ser claramente analisadas as diferenças de técnica que a construção moderna impõe. Muito se tem perguntado: — Haverá necessidade de abrir tanto? Ora, antigamente, quando as paredes externas eram em alvenaria, de pedra ou de tijolos, havia a necessidade de deixar aberturas para que o ar circulasse e se renovasse, dentro das possibilidades de resistência das paredes, não só à carga que iriam suportar como aos embates dos ventos fortes. Hoje o problema transformou-se; não se abre coisa alguma. Terminada a estrutura, a fachada está naturalmente aberta; o que se costuma fazer é fechá-la com tijolos. Entretanto a pergunta a formular deveria ser: — Haverá mesmo necessidade de fechar? Posta a questão nestes termos, e admitindo-se sempre o lado da sombra, é evidente que, em vez do fechamento permanente com tijolos, sem remédio por conseguinte, tanto nos dias sombrios como, diariamente, nas horas de menos intensidade luminosa, melhor seria o fechamento gradativo e controlável de acordo com as necessidades, dispensando-se, assim, geralmente, o recurso à iluminação artificial.

h) O acabamento se vai realizando de conformidade com as finalidades e com o caráter permanente do edifício, externamente: revestimentos de granitos e azulejos de composição azul sobre fundo branco; internamente: pinturas murais, mármore, madeira, linóleo etc. e, tanto interna como externamente, esculturas de concepção monumental.

A melhor prova da importância e do alcance dessa realização do Governo é que, pela primeira vez, revistas estrangeiras especializadas, como "Architectural Forum" de Nova-York; "Focus" de Londres; L'Architecture d'aujourd'hui, de Paris; e "Casabella", de Roma, já solicitaram, por iniciativa própria, as plantas e dados necessários à publicação.

Do que acima ficou descrito se depreende que, por todos os aspectos, a obra resolveu o que se tinha em vista. Os problemas interiores foram solucionados empregando-se para tanto todas as facilidades e recursos que a técnica moderna permite, sem constrangimento de ordem convencional ou de tradição que prejudicariam, sem dúvida, a precípua finalidade de uma construção: abrigar e servir aos que aí trabalham.

Libertado de preconceitos sedícios que inibem as soluções de um franco desenvolvimento, o edifício apresenta vantagens de conforto e economia que em nenhum outro critério se poderia encontrar. O aspecto exterior será cuidado e apresentará linhas de grande simplicidade e ornamentação singela. O senso estético também está sujeito a evoluções e em breve tempo os edifícios de linhas sóbrias e francas estarão dentro do gosto das massas e apenas aqueles que se acham apegados a arquiteturas fantasistas acharão o que respigar.

A construção está a cargo do Serviço de Obras do Ministério, sob os cuidados e a orientação do Sr. Ministro Gustavo Capanema. Colaboram nessa obra muitos técnicos e artistas, entre os quais: Lucio Costa, Oscar Niemeyer Soares Filho, Afonso Eduardo Ready, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão, Ernani Mendes de Vasconcelos, arquitetos; Le Corbusier, arquiteto consultor; Emilio Baumgart, engenheiro civil; Carlos Stroebel, engenheiro electricista; Raul Vieitas, técnico electricista; Candido Portinari, pintor; Celso Antonio, escultor, etc.